

14618 - Avaliação da viabilidade de produção de Oleaginosas da Agricultura Familiar no Território da Cidadania Serra Geral, norte de Minas Gerais

Assessing the viability of oilseed production for Family Agriculture in the Território da Cidadania Serra Geral

GUIMARÃES, Thaynara Thaissa Dias¹; CUNHA, Lize de Moraes Vieira da²; MARTINS, Márcia³; JORGE, Keila Fernandes⁴; ALKIMIM, Leila Moraes⁵;

1 Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, thaynara.dias@hotmail.com; 2 Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, lize.moraes@gmail.com; 3 Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, mmartins07@gmail.com; 4 Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, fernandes.agro@gmail.com; 5 Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, zootecnia.leila@gmail.com;

RESUMO: Combustíveis alternativos e renováveis são cada vez mais estudados, em busca de soluções que diminuam os gastos e os índices de poluição. Para tanto, lavouras inteiras estão sendo substituídas por culturas matérias-primas do biodiesel como mamona, cana-de-açúcar, girassol e outras, através de incentivo do Governo Federal em parceria com empresas como a Petrobras. O objetivo desse trabalho é avaliar a inserção da cultura matéria-prima do biodiesel no Território da Cidade Serra Geral, bem como sua viabilidade de produção na perspectiva do agricultor familiar. Um total de 30 questionários foram aplicados em nove municípios que compõem o Território da Cidadania Serra Geral, sendo eles: Espinosa, Jaíba, Manga, Gameleira, Matias Cardoso, Janaúba, Porteirinha, Nova Porteirinha e Pai Pedro.

Palavras-chave: biodiesel, mamona, território.

Abstract: Alternative and renewable fuels are increasingly studied in the search for solutions that reduce costs and pollution indices. Therefore, entire crops are being replaced by crops of biodiesel raw materials such as castor bean, sugar cane, sunflower and other through encouragement of the federal government in partnership with companies such as Petrobras. The aim of this study is to evaluate the inclusion of culture raw material for biodiesel in the Território da Cidadania Serra Geral, as well as its production feasibility in view of the family farmer. A total of 30 questionnaires were applied in nine municipalities that make up the Território da Cidadania Serra Geral: Espinosa, Jaíba, Manga, Gameleira, Matias Cardoso, Janaúba, Porteirinha, Nova Porteirinha e Pai Pedro.

Key words: biodiesel, castor; territory.

Introdução

O biodiesel vem ganhando espaço cada vez maior no processo definido por Ignacy Sachs (2005) como fim da “civilização do petróleo”. No Brasil, combustíveis alternativos e renováveis são estudados desde a década de 20 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT, mas somente nos anos 60, quando as Indústrias Matarazzo, utilizou o álcool da cana-de-açúcar com intuito de purificar os grãos de café para o consumo humano, e obteve como resultado da mistura do álcool com o óleo de café, o produto hoje chamado Biodiesel, marcou de vez sua importância. Segundo Ricardo Abramovay:

[...] o mercado é altamente promissor, o que justifica, no Brasil, o crescimento exponencial dos investimentos estrangeiros na aquisição e na construção de unidades industriais. A área ocupada com cana-de-açúcar também se expande de forma nítida tanto nas regiões onde ela já domina a paisagem (em São Paulo, por exemplo) como em áreas onde substitui pastagens e a soja, no Centro-Oeste e no Nordeste: a participação da cana-de-açúcar na renda agropecuária brasileira passa 14% a 21% do total entre 2005 e 2007[...] (ABRAMOVAY, 2007, p. 1)

A substituição de lavouras inteiras por culturas matérias-primas do biodiesel como mamona, cana-de-açúcar, girassol e outras, pode ser justificado por programas de incentivo do Governo Federal em parceria com empresas como a Petrobras. O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel – PNPB, lançado em dezembro de 2004, tem como objetivo segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), estimular a produção do novo combustível e apoiar a participação da agricultura familiar na sua cadeia de produção.

O censo agropecuário 2006 informa que, a agricultura familiar ocupa um espaço de 80,25 milhões de hectares, dos quais 22% se destina a área de lavouras, é esse espaço o responsável por garantir boa parte da segurança alimentar do país, como importante fornecedora de alimentos para o mercado interno. Área essa que vem diminuindo ao longo tempo, através de legitimação contratual realizada por intermédio dos sindicatos ou diretamente com os produtores. As empresas selecionam seus fornecedores e se apóiam nos sindicatos para realizarem os contratos e organizarem a oferta.

É notável que a agricultura tem sofrido rápidas e grandes transformações, como aponta o ex-ministro de Política Fundiária Raul Jungmann:

[...] novas atividades econômicas estão cada vez mais presentes na realidade dessa população, a exemplo de indústrias, turismo, lazer, comércio, artesanato, serviços profissionais especializados, habitação, etc. Ao mesmo tempo, a atividade agropecuária é cada vez mais dinâmica, tanto do lado tecnológico quanto em relação ao comportamento do mercado, exigindo "agricultores" cada vez mais "empresários" para atuar no "agronegócio". Já não basta agregar valor à produção por meio de agroindústrias [...] (JUNGSMANN, 2001, p.5).

Um desses espaços agrários que tem sofrido as transformações do campo é o Território da Cidadania Serra Geral (TCSG) localizado no Norte de Minas Gerais, que foi lançado pelo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) no ano de 2008. O TCSG é composto por 16 municípios: Espinosa, Jaíba, Janaúba, Manga, Matias Cardoso, Nova Porteirinha, Porteirinha, Verdelândia, Catuti, Gameleiras, Mamonas, Mato Verde, Monte Azul, Pai Pedro, Riacho dos Machados e Serranópolis de Minas. A população do território é de 282.282 habitantes, dos quais 109.225 vivem na área rural, o que corresponde a 38,69% do total. Possuem 19.357 agricultores e agricultoras familiares, 1.793 famílias assentadas e 21 comunidades quilombolas.

O objetivo deste trabalho é avaliar a inserção da cultura matéria-prima do biodiesel no Território da Cidade Serra Geral, bem como sua viabilidade de produção na perspectiva do agricultor familiar.

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada pela Célula do Território da Cidadania Serra Geral, juntamente com o Núcleo de Estudos de Agroecologia e Extensão Rural da Unimontes, campus Janaúba. Foram aplicados 30 questionários em nove municípios que compõem o Território da Cidadania Serra Geral, sendo eles: Espinosa, Jaíba, Manga, Gameleira, Matias Cardoso, Janaúba, Porteirinha, Nova Porteirinha e Pai Pedro.

As cidades foram selecionadas de acordo com as reuniões dos sindicatos agendadas previamente com os agricultores e com a célula do Território, buscando reunir um número expressivo de agricultores dispostos a responder os questionários (figura 1).



Figura 1. Coleta de dados no município de Gameleira, MG

Resultados e discussão

Todos os produtores entrevistados produzem há pelo menos um ano uma cultura oleaginosa e o tempo máximo encontrado de produção foi de cinco anos. Sendo a mamona a cultura produzida por todos os entrevistados. A área mínima de produção foi de 2 ha e a área maior de produção foi de 8 ha.

Todos os agricultores entrevistados assinaram contrato exclusivo com a Petrobras, os contratos são renovados a cada ano. Dos produtores entrevistados, apenas um agricultor renovou o seu contrato. Tais contratos são assinados via sindicatos ou diretamente com os produtores. O preço do kg é negociado na hora de assinar o contrato, não havendo nenhuma garantia de preço mínimo determinada pelo governo ou pelo sindicato. A mamona deve ser entregue já descascada, um trabalho artesanal que demanda tempo posto que, a mamona é descascada a mão pelos

próprios agricultores. Segundo os produtores, a Petrobras não oferece nenhum tipo de assistência técnica durante ou após a produção.

Quando perguntados se produziam alguma cultura alimentícia, 100% dos agricultores responderam que sim, sendo o milho e o feijão as culturas mais escolhidas. Mas quando questionados se as produziam apenas para consumo ou consumo e comercialização 75% disse produzi-las apenas para o consumo e 25% para consumo e comercialização.

Quando perguntados se realizavam algum consórcio com a Mamona, 50% responderem que sim, e 50% que não realizam. As culturas mais escolhidas para o consórcio foram Melancia, Milho e Feijão (gráfico 1.). Alguns dos agricultores que disseram não realizar consórcios, alegam que não o fazem porque o banco que lhes fornece crédito não permite.

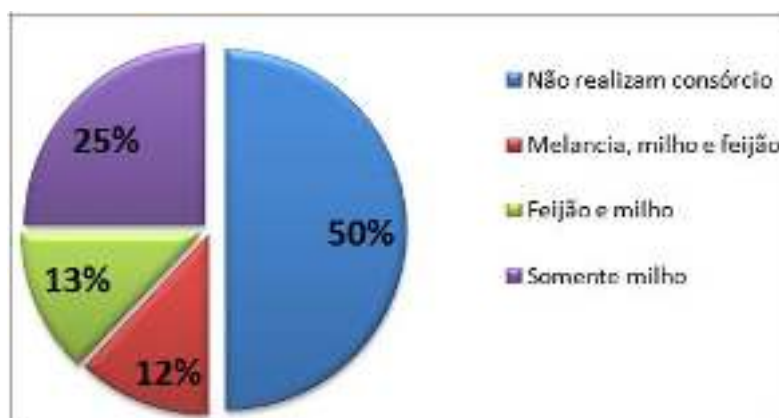


Figura 1. Culturas escolhidas para consórcio com a cultura da Mamona.

O preço encontrado pelo kg da mamona variou em 80% dos questionários aplicados, variando inclusive entre vizinhos de uma mesma comunidade. O menor preço encontrado foi de 0,20 centavos e o maior preço encontrado foi de 1,00 real. A produção em kg também sofreu variações, a menor produção foi de 300 kg comprada no valor de 0,70 centavos/kg e a maior produção foi de 7.300 kg, comprada pelo valor de 0,60 centavos/kg (Tabela 1.).

Quadr 1. Preço e produção da Mamona.

Menor valor por kg	R\$ 0,20
Maior valor por kg	R\$ 1,00
Maior produção em kg	7.300 kg
Menor produção em kg	300 kg

Quando questionados se os contratos foram cumpridos, 62,5% dos agricultores disseram que não, e 37,5% dos agricultores afirmaram que sim. O produtor J. E., afirmou o seguinte: *“não cumpriu! Preparo do solo, adubação, semente não chegou na data, sacana! Valor pago não foi o combinado e o convênio com o banco não cumpre o seguro.”* Outros produtores alegaram que o preço não foi cumprido, E.C.

disse que: *“o preço não foi garantido e a gradagem e insumos também. O preço da compra pela empresa foi de R\$ 1,00 e no final queriam comprar de R\$ 0,53.”*

Quando questionados se achavam viável a produção da Mamona, 25% dos produtores disseram que sim, justificando que é uma cultura fácil de conduzir, mas alegaram que é preciso ter insumo e água para o retorno da produção seja satisfatória. O produtor E.C, afirma que, *“plantar em terra boa, com insumos, a mamona produz bem, a preço de 1,00 real traz lucratividade”*. Para 75% dos produtores não é viável a produção, o produtor J. E., disse que, *“a Petrobras não cumpre as regras do contrato e o Banco do Brasil que faz o seguro também não cumpre.”*

Conclusões

O que se pode concluir é que a inserção da produção da matéria-prima para o biodiesel, mais especificamente a mamona, não condiz com a realidade da agricultura familiar no norte de Minas Gerais. As empresas não cumprem os contratos, não há nenhuma garantia do trabalho ou de preço pela produção, além da inexistência de assistência técnica de qualidade. Para que a cultura seja produzida é pré-requisito dos contratos o uso de insumos químicos, aumentando o desgaste do solo, exposição do agricultor e sua família a possíveis intoxicações e a perda de agrobiodiversidade, que deixam de produzir consorciadamente culturas alimentícias para dar lugar ao plantio da mamona, reduzindo a sua renda e diversidade alimentar.

Agradecimentos

A Célula do Território da Cidadania Serra Geral, juntamente com o Núcleo de Estudos de Agroecologia e Extensão Rural da Unimontes. FAPEMIG e CNPq.

Referências Bibliográficas

- ABROMOVAY, Ricardo; MAGALHÃES, Reginaldo. **O acesso dos agricultores familiares aos mercados de biodiesel:** parcerias entre empresas e movimentos sociais. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, texto para discussão nº 6. São Paulo, jul. 2007.
- JUNGSMANN, Raul. **Brasil rural na virada do milênio:** encontro de pesquisadores e Jornalistas. In: BORIN, Jair; VEIGA, José Eli (Orgs.). Brasil rural na virada do milênio: encontro de pesquisadores e Jornalistas. São Paulo: USP, 2001.
- SACHS, Ignacy **Da civilização do petróleo a uma nova civilização verde.** Estudos Avançados, São Paulo, v.19, n.55, p.195-211, set.-dez. 2005.